

病舎に健氣な

銃後に優しき心盡し

大和なでしこ

母の許しを得て鹿児島から

義勇看護婦志願

賞してゐる、そんなわけだからまだ富士は腰手わからぬ新米看護婦であつたはるえさんも、くと明るい赤いりんごのやうな顔に子さんも今は、看護の技術を

受け取る純情義勇の女性、陣中に唉い雄々しき大和撫子のやさしいその姿……それは今までの女性、看護婦として勤めてゐる鹿児島縣肝属郡垂水町川田村のえさん(三)と同野田くに子さん(二〇)といふ從姉妹

が、この二人の娘さんは戦傷と凍傷者護出し野戰病院は手不足だといふ事を新聞で知り、日本の女性の立つべきは今だ、と健氣な決意で十一月下旬両親の許しを得てはるく渡を越え、遠き兵火の満洲の野に飛込んで来た

のである、獻身的な活動を目指す二人の覺悟の前には、あの便衣隊のピストルも、敗残兵の骨

が、この二人の娘さんは戦傷と凍傷者護出し野戰病院は手不足だといふ事を新聞で知り、日本の女性の立つべきは今だ、と健氣な決意で十一月下旬両親の許しを得てはるく渡を越え、遠き兵火の満洲の野に飛んで来た

のである、獻身的な活動を目指す二人の覺悟の前には、あの便衣隊のピストルも、敗残兵の骨

が、この二人の娘さんは戦傷と凍傷者護出し野戰病院は手不足だといふ事を新聞で知り、日本の女性の立つべきは今だ、と健氣な決意で十一月下旬両親の許しを得てはるく渡を越え、遠き兵火の満洲の野に飛んで来た

のである、獻身的な活動を目指す二人の覺悟の前には、あの便衣隊のピストルも、敗残兵の骨

が、この二人の娘さんは戦傷と凍傷者護出し野戰病院は手不足だといふ事を新聞で知り、日本の女性の立つべきは今だ、と健氣な決意で十一月下旬両親の許しを得てはるく渡を越え、遠き兵火の満洲の野に飛んで来た

のである、獻身的な活動を目指す二人の覺悟の前には、あの便衣隊のピストルも、敗残兵の骨

が、この二人の娘さんは戦傷と凍傷者護出し野戰病院は手不足だといふ事を新聞で知り、日本の女性の立つべきは今だ、と健氣な決意で十一月下旬両親の許しを得てはるく渡を越え、遠き兵火の満洲の野に飛んで来た

のである、獻身的な活動を目指す二人の覺悟の前には、あの便衣隊のピストルも、敗残兵の骨

が、この二人の娘さんは戦傷と凍傷者護出し野戰病院は手不足だといふ事を新聞で知り、日本の女性の立つべきは今だ、と健氣な決意で十一月下旬両親の許しを得てはるく渡を越え、遠き兵火の満洲の野に飛んで来た

のである、獻身的な活動を目指す二人の覺悟の前には、あの便衣隊のピストルも、敗残兵の骨

が、この二人の娘さんは戦傷と凍傷者護出し野戰病院は手不足だといふ事を新聞で知り、日本の女性の立つべきは今だ、と健氣な決意で十一月下旬両親の許しを得てはるく渡を越え、遠き兵火の満洲の野に飛んで来た

のである、獻身的な活動を目指す二人の覺悟の前には、あの便衣隊のピストルも、敗残兵の骨

痛みも忘れて

女學生の温かい慰問



來襲される事を

「希望します、終り」

「或日の婦人團奉任」

「小母さん」

で大持て

血

夕

方になつて炊事の手

器用に炊く兵隊さんの手許に

姿態は兵隊さんのごはんを炊

飯ひしませう」と仲よく兵隊

さんも無上にうれしくなり「小母

さん、ハンガフのご飯を御馳走

しませう」と黄色の玄米色をし

た御飯が奥さん達の前に盛られ

大喜び、配膳をうけた兵隊さ

んも喜んで、一緒に笑ひあつた

本器は一立の「フ

Dr. OMURA R. Conde de Pinhal, 15 São Paulo

無米投

北米治療法

電氣外療法

不育症、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

慢性病、性病、慢性病

G. CICCONI RUA IRMÃ SIMPLICIANA NO. 9

御注文は常旅客館

九奥八番

日本總領事館分館

【六】五
【五】四
【四】三
【三】二
【二】一
【一】〇

Elixir Negreiro grande depurativo de sangue



萬國藥店に有り

梅毒妙薬

兵隊討伐の第一線に立つて偉勳

を立て、名譽の戰傷を受けた兵

隊さん達から惜しみなき感謝

を受けてゐる純情義勇の女性、

陣中に唉い雄々しき大和撫子

のやさしいその姿……それは今

天衛戍病院に義勇看護婦とし

て勤めてゐる鹿兒島縣肝属郡垂

水町川田村のえさん(三)と同野

田くに子さん(二〇)といふ從姉妹

が、この二人の娘さんは戦傷と

凍傷者護出し野戰病院は手不足

だといふ事を新聞で知り、元

院長兵藤二等軍正は「あの二

人の娘さんは感心してゐます

思つて満洲へ来ました、もつと

努力したのも幾夜か、その娘々

の活動を希望してゐる、娘々

はもの、そのベッドの枕邊近く

に子さんも今では看護の技術を

学び、每天も早く起きて、娘々

の立つた時に既にその熱心な

やつてきました時に既にその熱心な

やつてきました

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Japonez de maior circulação no Brasil

Anno XVIII

São Paulo — Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1932

Num. 767

NIPPAK SHIMBUN

Diretor-Proprietário:

SACK MIURA

Reitor do Japão Brasileiro José Soárez

Redação, Administração e Oficinas

Rua da Liberdade, 144A e 146

Caixa Postal, 375

Telephone, 2-5926

Endereço Telegráfico "NIPPAK"

SÃO PAULO — BRASIL

ASSIGNATURAS

Para o Brasil:

Ano 50000

Por semestre 160000

Número avulso 3000

Para o Exterior:

Por anno 60000

ANNUNCIOS

Temos à disposição dos interessados uma tabela completa de preços para anúncios na sua folha. Telephone 2-5926

"96% dos capitais japoneses empregados no exterior estão investidos na China, sendo que 54% na Mandchuria

O mundo poderia julgar melhor porque o Japão dá tanta importância à defesa de seus interesses na Mandchuria, quando souber que, dos 2.820 milhões de yens empregados pelo Japão no exterior, 54%, isto é, 1.510 milhões de yens estão investidos na Mandchuria, os quais adicionados com os 1.190 milhões de yens investidos na China propriamente (42%), fazem com que o total dos capitais japoneses investidos na China atinja a 2.700 milhões de yens, ou seja: 96% do total dos capitais japoneses collocados no exterior.

Os capitais japoneses investidos na Mandchuria distribuem-se da seguinte maneira:

Transportes
448.186 milhões de yens — 30%
Agricultura e Minas
241.045 milhões de yens — 16%
Industria
151.404 milhões de yens — 10%
Comercio
117.753 milhões de yens — 8%
Emprestimos
220.339 milhões de yens — 13%
Outros
352.027 milhões de yens — 23%

Eis o motivo por que o príncipe Saionji, esse derradeiro sobrevivente dos Yuans, que auxiliaram o imperador Matsuhito a dirigir o Japão na senda da política imperialista, consultado agora pelo sr. Yoshizawa como já o tem sido tantas vezes, por outros políticos japoneses nestes últimos anos, o aconselhou com a autoridade e a segurança, que lhe deu a longa prática dos negócios políticos, a responder "que o Japão continua contrario à participação de terceiros na questão da Mandchuria."

Novas nomeações na Marinha de Guerra

TOKIO, 9 — O contra-almirante S. Takahashi, comandante da Escola Naval, foi nomeado sub-chefe do estado maior da Marinha, em substituição ao contra-almirante Hyakutaka, que passou a comandar a Escola Naval.

Encontro de box com os philippinos

De há muito tempo vem sendo praticado o esporte do «box» em centros esportivos japoneses, com grande animação.

Os estudantes da Universidade de Hosei acabam de enviar pelo vapor «Presidente Taft» para as Filipinas cinco dos seus melhores campeões para disputarem artístico troféu com os boxeadores daquelas ilhas.

Notícias e telegrammas do Japão

(Serviço especial do NIPPAK SHIMBUN e dos Jornais)

O ex-ministro das Finanças assassinado

S. s. foi alvejado quando falava em prol do candidato de partido «Minseito»

TOKIO, 8 — Hoje, quando fazia um acalorado discurso de propaganda eleitoral do partido «Minseito», o sr. Junnosuke Inoue, foi alvejado por um jovem desconhecido, tendo morte instantânea.

O velho político assassinado, foi ministro das Finanças no governo Wakatsuki, recebeu três graves ferimentos em pleno peito que lhe occasionaram a morte.

O enterro deu-se hontem no cemiterio de Aoyama, tendo a elle assistido todos os membros do antigo e actual gabinete ministerial.

O Japão sahirá da L. D. N.

Segundo publicam em suas colunas o jornal "Assahi", o governo japonês transmitem ao seu representante em Genebra instruções no sentido de que se opusse formalmente a aplicação do artigo 15º do pacto da S. D. N., salvo no tocante à nomeação de uma comissão de inquerito sobre a situação em Shanghai. Caso contrário, o Japão abandonaria o instituto internacional.

Tratando de resolver o problema da imigração

TOKIO, janeiro, — O projecto de imigração proposto pelo Departamento de Ultramar para salvar da extrema pobreza a população rural do norte do país, obteve imediata aprovação.

das para receber ajuda de acordo com o projecto organizado pelas autoridades governamentais de emigração. Em vista, porém, das condições especiais dos distritos flagelados, as autoridades acreditam que o governo concordará em fornecer auxílio para o embarque de novas levas de emigrantes.

DR. S. TAKAOKA

MÉDICO-OPERADOR
Rue Cons. Furtado, 45
Tel. 2-4075

S. PAULO

Para terminar o conflito é necessário acabar o "boycott" contra os japonezes em toda a China

Pelos possantes aparelhos de rádio da Sociedade das Nações, o representante japonês, sr. Sato, na noite de 4 do corrente, fez irradiar para os Estados Unidos a seguinte mensagem:

— Por uma coincidência infeliz a Conferência do Desarmamento inaugura os seus trabalhos no momento em que temos de enfrentar uma situação muito grave no Extremo Oriente. É preciso não praticar o erro de considerar os lamentáveis incidentes que se produziram como separados dos problemas mais amplos de que dependem. Deve-se notar que os recentes conflitos da Mandchuria e de Shanghai são resultados da longa série de ataques chineses contra os direitos e interesses dos nacionais japoneses. Estes ataques, que já datam de muitos anos, são mais do que manifestações de uma campanha anti-japonesa de grande envergadura, organizada sistematicamente e executada sem interrupção, campanha que faz parte do movimento xenófobo que se manifestou na China nas últimas décadas.

Contra esse movimento o Japão foi constragido a tomar medidas de defesa e enquanto continuassem essas propagandas anti-japonesas, organizada mesmo nas escolas primárias da China, não haverá possibilidade de resolver por meios pacíficos os desentendimentos que separam os dois países.

Desejava agora fazer algumas observações relativas à posição do Japão na Mandchuria.

O Japão não pretende o domínio político da Mandchuria, nem deseja obter nenhum privilégio exclusivo em matéria económica porque qualquer vantagem dessa natureza seria inconsistente, dado o princípio estabelecido há muito tempo da "porta aberta", incorporado do Tratado das Nove Potências, assinado em Washington em 1922. O que o Japão deseja, segundo as próprias palavras do ministro Yoshizawa, é ter a certeza da conservação da paz e da ordem na Mandchuria. Quer estabelecer naquela região a segurança e a tranquilidade tanto para si como para os estrangeiros e tornar a acessível todos que possam concorrer para o seu desenvolvimento económico. E desejo sincero do Japão que as manifestações de desordem e actos de violências, que tornam indispensáveis medidas extraordinárias, possam ser promptamente suprimidas.

Quanto aos acontecimentos lamentáveis que se produziram ultimamente em Shanghai, desejamos demonstrar claramente que a ação de nossas tropas é devida à proteção dos bens e vidas dos japoneses e constitui apenas uma manifestação de legitima defesa. Podemos lembrar que nessas circunstâncias a ação do Japão é igual à das grandes potências em Shanghai e Nankin em 1927, quando a vida e os bens dos seus nacionais estavam em perigo com as desordens e actos de violências praticados pela China. E esperança sincera do governo japonês que as condições de vida normal sejam restabelecidas quanto antes em Shanghai e que a agitação anti-japonesa, que por em sério perigo a vida e os bens dos japoneses, tenha fim o mais breve possível.

Concluindo, posso dizer que ninguém lamenta mais profundamente do que o Japão o estado deplorável dos negócios do Extremo Oriente. O Japão fez e fará todos os esforços para obter a solução amistosa do conflito actual e faz votos para que, graças à boa vontade dos dois países, se consiga remover todos os obstáculos que embaraçam o desenvolvimento das relações cordiais e amistosas entre os nossos dois povos. O Japão aprecia infinitamente a sympathy e moderação com que o povo americano acompanhou o desenvolver dos acontecimentos no Extremo Oriente e graças ao encorajamento que nos dá essa sympathy continuaremos a fazer todos os esforços para uma solução pacífica dos nossos dissidentes com a China.

O conflito Sino-Japonês

VARIAS NOTICIAS

— Desde 4 do corrente Shanghai se acha em poder das tropas japonesas, porém, até hoje, os combates prosseguem dentro de seus muros, com grande animação, chegando, ás vezes, a lutas encarniçadas.

— Sobem a 120 o número de aeronaves que se acham a bordo dos porta-aviões japoneses surtos em Shanghai, sendo, porém, reduzido o número das que estão em ação.

— Continua a chegar a Tokio e a outras localidades vizinhas, grande número de subditos nipônico, principalmente mulheres e crianças, que abandonam seus lares e propriedades em Shanghai, Chapei e em outras zonas conflagradas.

Entrada das tropas em Karbim

TOKIO, 7 — As tropas japonesas comandadas pelo general Tomon entraram pela manhã de hoje em Karbim.

As tropas nipônicas foram acompanhadas por milhares de japoneses residentes e chineses. A vanguarda das tropas japonesas já havia chegado hontem à noite às portas da cidade.

Actualmente reina ordem e inteira calma na cidade. Os domicílios estrangeiros e japoneses foram postos a salvo da violência dos chineses que haviam iniciado o saque aos quartéis nipônicos de Fuchien, no sector sul da estrada de ferro leste chinesa.

O novo comando naval

O comando das forças navais japonesas, que operam em águas de Shanghai, ficou constituído de definitivamente como segue: comandante em chefe, almirante Nomura; comandante da primeira esquadra, almirante Shiozawa; comandante do corpo de desembarque, almirante Uematsu.

Os chineses não respeitam nem os refugiados

TOKIO, 6 — Telegramma de Shanghai para a agência Rengy anuncia que as baterias chinesas de Woo-Sung bombardearam, por duas vezes, o vapor "Nagasaki-Maru", a cujo bordo se encontravam refugiados japoneses. Momentos depois desembarcavam nos pombos de Hsia-Kuan tropas de terra destinadas a proteger os refugiados nipônicos. Um grupo de bandoleiros atacara os referidos pombos destruindo quatro automóveis.

O despertar da alma japoneza

A expedição dos Estados Unidos, em 1853 — Ocidente e Oriente — O assombro ocidental

A voz interior do Japão

(Conclusão)

Montesquieu já havia compreendido que a geografia contribui para a disposição, ou permaneceria das legislações, pois Iazis notar que os povos das ilhas são mais induzidos à liberdade do que os povos do continente e que, não sendo enviados pelas conquistas conservam com mais facilidade as suas leis. Em quanto a China teve vinte e duas revoluções gerais, passou por vinte e duas dinastias, sofreu numerosas invasões estrangeiras, a nacionalidade japonesa existindo há 25 séculos, independente, conheceu uma só dinastia, que se vem perpetuando até hoje. Este facto prodigioso se reflecte na consciência da nação, nos artistas, poetas e philosophos. No século VII, Hitomaro promulgou: "No Japão, o homem não tem necessidade de pedir, quando o próprio solo é divino". No século XIV, Kitabatake estatute orgulhosamente: "O grande Yamato é uma plaga divina; não ha como o nosso paiz, cujas fundações sejam a obra do antepassado divino". No século XVIII, é Mabuchi quem advierte: "Os japoneses são honestos e rectos no seu coração desdenhosos das vãs theorias e das mentiras, em que se agravam os outros povos. Em comparação com os profundos sistemas chineses, os nossos parecem vaios. Mas os chineses mentem e nós dizemos a verdade". Okakura (Kakuza), pensador japonês nascido em 1863 e morto em 1918, escreve também: "E é nosso orgulho que jamais conquistador estrangeiro não profanou o solo do Japão e que os ensaios de agressão de fóra, não fizeram mais do que robustecer o nosso preconceito insular, transformando-o em uma vontade de nos isolar completamente do resto do mundo. E um facto histórico. A dinastia dos Shoungs, que governou o Império de 1600 a 1686, isolou o Japão de todo contacto exterior, durante 268 anos, impedindo que os subditos construissem barcos poderosos, e prohibindo a navegação além dos mares das ilhas. Okakura descreve este lethargo oriental de mais de dois séculos e meio com estas palavras: "Privados de todo estimulante de fóra, prisioneiros da nossa realeza, insular, tateamos entre o labirinto da tradição. Mais sombria do que jamais tinha sido, se estenderam sobre nós a noite da Ásia". O Shintoismo, sob o impulso renovador das três escolas philosophicas, e a apparição brutal da esquadra dos Estados Unidos, arrancaram os japoneses do sonho asiático. E o despertar do Japão passou a ser o assombro e a inquietação do Ocidente.